

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Administração e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

PIERROT

Pierrot, bom amigo, diverte-te durante os clamorosos e ardentes dias da tua gentil e ruidosa festa! Que te falta, na verdade, para seres alegre e seres feliz? Tens phantasia, a tua adolescencia é viçosa e florida, a tua jovialidade é espontanea, o teu riso é facil e vibrante! Tens a mocidade, a paz d'alma, o sentimento despreoccupado, a imaginação alacre e viva; e para completar esplendidamente a tua victoria—oh! tentador galante da mocidade namorada—illumina-te a frente eburnea a claridade radiante e pura d'uma belleza sem crepusculos, que enche de poesia e d'enlevo as claras avenidas e as ruas estrelladas de rosas por onde passares, altivo como um deus e orgulhoso como um heroe, no meio das rutilantes pompas e dos magesticos scenarios do teu cortejo decorativo e artistico! Quando tu appareceres, com orchideas brancas ao peito, não penses que te esconderás, príncipe venturoso, a admiração dos olhares enternecidos. Não! Elles não de seguir-te amorosamente, embeber-se-hão da tua graça, o teu esplendor ha-de tambem dourar os de luz. A juventude exerce sempre uma doce seducção sobre as almas, e a tua, que é despreoccupada, que é serena, que ainda confia quando tantos outros duvidam, tem um encanto especial. Lembra-nos, sem sabermos porquê, uma ave inquieta que accordasse entre arvoredos floridos, na primeira hora d'uma primavera sagrada e que, na embriaguez, na perturbação d'um incomparavel momento de felecidade, entoasse um hymno pagão saudando a alvorada ascendente! Tens, talvez, vinte annos, és sadio, és forte, e para a tua emoção, a vida não significa o soffrimento e a desillusão, mas o prazer e o sonho. Na tua bocca vermelha como a rosa fresca d'um vergel que as manhas gloriosas fizessem desabrochar, não ha pragas, mas canticos. Zumba n'ella, constantemente, o alado enxame dos beijos aurorisados, candidos, virginaes. Para a tua comprehensão do universo, o futuro não representa o desenganho, o fogo das lagrimas, desditas, angustias, mas a esperança sempre vicejante, auroras placidas, tardes d'idyllio sobre folhagens e no meio de chimericos jardins que a tua aspiração cobre d'uma flôra de lenda!

Onde os olhares cançados de chorar desencantam tristezas, vislumbram os teus, extasiados no fulgor de constellações maravilhosas, grinaldas ondulantes á morna e perfumada aragem, alacres symphonias de coloridos, vagas e fugidias musicas aereas que se carpem na voz harmoniosa dos sonoros ventos e na voz chrystallina e soluçante das aguas que o halito dos lirios aromatiza. E não ha velhice melancolica que, ao ver-te dando o braço gentilmente ás suaves mulheres desejadas para um poema lirico de ternas e amaviosas confissões, de segredos delirantes que desvairam, se não sinta remogar. Todos nós te estimamos um pouco, todos sympathizamos com a tua vivacidade, o teu esfusiante bom humor, as tuas faiscentes ironias, o teu estouvamento, a tua generosidade, a tua irreverencia. Se, ao encontrares nos passeios o abdomen saliente da burguezia, espalmares sobre elle a mão enluvada, rirmos de boa vontade; se amassares o chapéu alto do jano-

tismo com uma gebada impulsiva e chamares «gajo» a qualquer vergonteia das raças finas, ainda a nossa gargalhada sublinhará a tua diabrura: e se quizeres ver, nas praças publicas, o artelho branco do Eterno Feminino, calçado de meia de seda cõr de carne, não offenderás a mimosa castidade, o pudor, a innocencia de ninguem. Quando, precisamente, mais nos agradas é nos instantes em que te deparamos abraçado com as meigas creaturas da bohemia, ou corres sobre os asphaltos na companhia de Mimi Pinson, de Virginia, de Elvira, entre o bucolico gorgear dos osculos, espalhando prodigamente o oiro, a força, o vigor! Gostamos d'observar-te á meza dos restaurantes caros, batido em cheio pela scintillação dos crystaes que retinem com um brilho de «champagne» nos olhos negros de meridional e gritando a plenos pulmões a canção triumphante da mocidade e do amor!

Agora mesmo, enquanto compomos (a toda a ligeireza da pena, que vae deslizando impaciente sobre a brancura do papel) este madrigal em tua honra, estamos pensando já nos teus diversos aspectos e nas tuas constantes transfigurações. Tu serás um pouco de tudo isto:—a pobre rapariga atrahida, que sae de casa, na solicitude nocturna disfarçando a cara sob a mascara de velludo negro, para que lhe não vejam os sulcos fundos que o pranto lhe cavou nas faces; a illudida, que vive de chimeras e que vae, vestida de tyroleza, aos bailes de mascaras, na ambição de encontrar uma certa figura que idealizou; o dominó espiroituoso que rolará o corpo sobre as vaías das plebes esfarrapadas, deitando chalaças e murmurando semsaborias; o «ché ché» lamentavel que durante tres longos dias e tres longas noites soltará urros por esses bairros adormecidos, até que á meia noite da terça-feira cahirá extenuado. Oh! certamente que nem só por este largo grotesco e doloroso farás a tua apparição e commemorás a tua realeza! Tambem te admiraremos nos sumptuosos cortejos, ao estridor das cavalgadas magnificas, impassivel e aristocrata, dissipando a tua fortuna prodigamente, nas carruagens triumphaes, de casaca, indolente e soberbo, com uma altivez imperial, entre as fanfarras atroadoras, entre os «bouquets» de camelias e jacinthos cõr de rosa, sob pallios tremendos de «confetti», sob as acclamações hallucinadas da população! E será bello contemplar-te arrastando um grande manto constellado, rindo humoristicamente, atirando á multidão saquinhas de setim cheias de bon-bons aromaticos, ou seguir-te á noite, por esses theatros e por esses salões, na choreographia voluptuosa e caprichosa das walsas, curvando-te galhardamente sobre os collos femininos irisados de pedras preciosas e dizendo galanteios subteis ás ingenuidades que impressionarem o teu coração e apaixonado. Porque serás, certamente, isto tudo! Mas os dramas, os sentimentalismos morbidos, as crises, as ancias, as alegrias transfiguradoras que á tua volta fizerem o côro lugubre ou a cantiga poetica da existencia, não se demorarão mais tempo na tua emotividade, do que uma gotta d'orvalho na corolla d'uma flôr. O que justamente procuras, é o riso, a folia, o contentamento, tudo aquillo em que os olhos se poísem um minuto sem que nenhuma ardençia os queime,

Estás, sem duvida, na verdade, bom Pierrot! Ha tanto tempo para soffrer, que vale bem a pena roubar algumas horas á dôr, para esquecer a sua amargura afflictiva e deixar que na livre natureza as illusões divinas e apasiguadoras livremente voem, n'uma photosphera d'ouro e luz! Ah! com que jubilo profundo nós escutaremos o teu «Evohé» retumbante de renascimento e de gloria, subindo na diaphaneidade do ar e alarmando os desalentos e os animos esmorecidos, accordando a tremendos berros o burgo solitario! Ah! diverte-te! Quando a madrugada d'amanhã raiar, desce da tua nuvem e canta olympicamente o teu hymnario, dá pinchos, dá cambalhotas, desequilibrada respeitabilidade, a austeridade, os principios, as convicções. Se te parecer, atira piparotes ás ideias, aos systemas, ás vaidades, ás venerações, tira a mascara a todas as pilherias bem postas, que são uma forma tolerada da mentira. Sê tremendo!

João Grave.

O HERALDO é o jornal
algarvio mais barato e de
maior circulação.

AS DUAS MASCARAS

N'um doirado e antiquissimo socego
Vi, n'um museu antigo e venerando,
Duas mascaras velhas figurando
As duas formas do theatro grego:

E ao olhal-as (contraste singular
Que não sei comprehender nem discutir)
A face da Tragedia fez-me rir,
E a da Farça, chorar.

De tão contrarias impressões colhidas
Arranquei esta lucida verdade:
Nas dôres mais sinceras, mais sentidas,
Só vê tregeitos, a Humanidade.

Fui aprender a esse mundo antigo
Que o soffrimento tem o seu pudor...
Por isso te aconselho, meu amigo,
Quando soffreres, guarda a tua dor
E chora a sós contigo.

Julio Dantas.

Contribuições

Está prorrogado até 28 de fevereiro o prazo para pagamento das contribuições geraes do Estado.

COLLECCÃO DE LEIS

Sob o titulo—*Colleção de Leis*, de pequeno tomo publicadas em 1904 sobre diversos assumptos, e legislação judicial dispersa, promulgada de 1 de abril 1895 a 31 de dezembro de 1906, editou a «Biblioteca Popular de Legislação» com sede em Lisboa, rua de S. Mamede, 114, (ao largo do Caldas) mais um dos seus numerosos livros, no qual se incluye tambem a tabella dos emolumentos dos secretarios dos tribunaes do commercio, de 29 de agosto de 1889.

Como se vê é uma publicação util e necessaria a toda a gente, que custa apenas a modica quantia de 200 réis, e que o editor remette a quem a pedir, sendo o pedido acompanhado da respectiva importancia.

MISSA

Pelas onze horas e meia de segunda feira ultima rezou-se na igreja da Graça, em Lisboa, uma missa suffragando a alma da nossa saudosa patricia D. Helena Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeiro.

Foi numerosissima a concurrencia de senhoras e cavalheiros e entre estes muitos amigos e collegas dos srs. drs. Matheus Teixeira d'Azevedo e José Francisco Teixeira d'Azevedo.

A actual situação politica

Indubitavelmente, passa pela politica portugueza um vento de revolta. Erguem barricadas os velhos e os novos partidos. Vestem-se de luzentes armaduras os combatentes. E, na lucta de morte que se prepara, latente ainda hoje, aberta e implacavel amanhã, um dos campos tem de ficar varrido e dizimado pela victoria do outro. Mas um facto incontestavel ha de succeder: para a politica e para o paiz, tem de surgir uma vida nova.

Tres correntes de opinião se encaminham para o embate decisivo, disputando todas o triumpho. Uma, quer a salvação do paiz, pela republica: outra, pela monarchia democratica e liberal, com o governo do povo pelo povo; outra ainda, pela monarchia tradicional e conservadora. E' justo, porém, consignar que até a corrente mais apeçada a velhas formulas e a idéas velhas, sustenta e declara a soberania do povo superior a qualquer outra soberania—como consequencia inevitavel da natural evolução das sociedades.

N'esta revolução politica, em Portugal, tem um papel importantissimo, ainda que desorientado e atrabiliario, o actual chefe do governo. Impulsivo e ambicioso, temperamento combativo e ardente, começou por defender, como lema invariavel, o principio do engrandecimento do poder real. O rei era tudo. O povo... quasi nada.

Mas a sua felecidade, n'essa campanha, foi menor que a sua ambição. E o dictador fogoso e violento, victima de sua propria obra reaccionaria, teve de vir annunciar ao povo um novo reino de paz e de prosperidade, não pelos velhos processos, que elle publicamente repudiava, constricto e arrependido, mas pelas modernas conquistas da justiça e da liberdade.

A velha espada de dictador, atirava-a, pois, ás aguas lustraes da Liberdade. No Paço, se alli voltasse, só entraria com a blusa plebeia dos humildes, posto ativamente na cabeça o gôrro vermelho de Marat. E os crentes no novo reino, os desejosos da Terra Promettida, apodaram n'õ então de Messias.

Sabe-se como a obra messianica depois falliu ruidosamente, ameaçadoramente. Mas ainda na derrota, mesmo crucificado entre os proprios que tanto combateu e injuriou, tem lampejos de revolta. E' uma extraordinaria psychologia a sua; ha sempre aspectos novos no seu temperamento irrequieto e desequilibrado; nunca um chefe de governo assumiu tão extranhas modalidades...

Um dia, deante do Principe Herdeiro, declara orgulhosamente que, hoje, não são os principes que mandam nos povos; são os povos que mandam nos principes. Mas, a seguir, n'um outro dia, arroja logo para longe esses principios democraticos: ameaça o parlamento, que é ou deve ser a voz do Povo; amordaça a imprensa, que é e deve ser a voz da opinião publica. Incoherencia ou loucura.

Mas, assim como em certas loucuras ha vislumbres de razão, assim tambem no tomultuar de certas incoherencias ha principios justos e acertadas verdades.

Disse o governo no ultimo discurso da corõa que o rei, os ministros, os deputados, os pares do reino, todos, enfim, eram apenas simples mandatarios da Nação.

Aqui estaria o principio justo e a acertada verdade—se os reis e os governos, em vez de olharem só para as suas conveniencias, olhassem sempre para as conveniencias, para os interesses e para o bem-estar dos povos...

O sr. Hintze Ribeiro, conservador retinto, impugnou e combateu essa doutrina, que considerou revolucionaria e impropria de um chefe de governo conservador. No seu entender, o rei, e portanto os ministros por elle escolhidos, não eram mandatarios da nação, mas sim, e apenas, seus representantes, visto que não é a nação que elege os reis. Estes são reis por direito hereditario.

O chefe do governo, porém, pondo-se n'este ponto contra a propria Carta Constitucional, foi mais longe ainda. Podem os reis ser reis, por direito hereditario—declarou. Mas o povo, se os não elege, desthrona-os como e quando quer. Soberania, só ha hoje uma—é a do povo.

E' assim a loucura do chefe do governo. Atacados pelos republicanos ou pelos liberaes, torna-se o incensador exaggerado da monarchia. Atacado pelo sr. Hintze Ribeiro, monarchico *enragé*, torna-se republicano revolucionario...

Mas a doutrina do governo do povo pelo povo, que, no Portugal monarchico, pôde parecer nova, seria em bom criterio a unica verdadeira. A evolução social, em todos os povos, avança sempre. E assim, os reis, fóra das fronteiras do direito divino, é no amor e no respeito dos povos que teem de procurar a sua soberania—uma soberania mais duradoira e mais forte que todas as velhas soberanias. essas que um movimento popular erguia e um outro depunha e derribava.

Em Portugal, dentro da monarchia, só esta corrente democratica e liberal poderia prevalecer. O povo exige que os dinheiros publicos sejam administrados com honradez: quer que o paiz prospere e se engrandeça, feliz e tranquillo interiormente, respeitado e venerado lá fóra.

Empreendessem o rei e os governos essa vida nova; dessem ao povo a satisfação de todas as suas reclamações liberaes e patrioticas. E o povo, então, respeitaria o rei e applaudiria os governos.

Com governos escolhidos por um rei, entre cortezaões do Paço ou entre um grupo de doidos, nem o povo pôde viver tranquillo nem o paiz pôde prosperar.

JOÃO SANTOS

E' esperado n'esta cidade, onde tencionava passar as ferias carnavalescas, o nosso presado amigo e patricio sr. João Santos, distincto escriptor militar e considerado professor do Collegio Militar.

NOTICIAS MILITARES

Foi collocado em infantaria 4 o alferes de infantaria 6 sr. Bernardino de Senna Lopes.

—Em infantaria 6 foi collocado o alferes de infantaria 4 sr. Antonio Casimiro Carteado Mena.

—A força de infantaria 4 que se achava destacada em Evora sob o commando do alferes Ramos foi substituida por igual força do mesmo regimento sob o commando do alferes Pancada.

—Foi concedida a reforma ao capitão de infantaria sr. Antonio Martinho.

O Carnaval Atravez da Historia

A mascara—O «loup»—Festas, cortejos e enterros—O casamento do Doge

Rufam tambores, berram trombones, chocalham guizos e castanholas...

Anda na rua a Folia... Mascaras se cruzam, ditos se apimentam, graças se deslizam, curvas se salientam...

Anda na rua o prazer. E porque não?

Todo o anno a labutar, doze mezes de canceiras e de maguas, a vida cheia de cardos, a estrada com picos acerados, e não ha de haver um compasso de espera, dois dias de luz, tres noites de folga, uma clareira de riso, atirando para bem longe a tristeza, cobrindo de gargalhadas a dôr que nos consome e que nos crucia?

Porque não? E' da propria natureza esta festa de risos, de gargalhadas e de caretas.

Antes das rosas desabrocharem; antes dos fructos se alourarem nas espigas, ha envolveros occultos, de pêlos eriçados, que se podem dizer as mascararas dos vegetaes e das sementes.

Através do passado; no caminhar evolutivo da civilisação, a mascara teve uma preponderancia incontestada.

Feita de cascas d'arvores, a principio; depois de couro, forrada de panno; de pau ou de cobre, a mascara vae até ás festas de Baccho, ás Lupercaes e ás Saturnaes, á velha tragedia grega, ás primitivas festas religiosas, e tem um papel importante no mundo da elegancia, como no jogo, nas conspirações e no crime.

Desde Carlos VI da França, epocha dos primeiros bailes de mascararas que elle proprio frequentava; desde Francisco I em que começaram as damas da côrte a usar os «loupes», a mascara attingiu a seda e o velludo, e era forrada de tafetá branco. Henrique III vulgarizou definitivamente a mascara. Dormia, inclusivamente, mascarado com uma mascara untada interiormente com pomada e alvaiaide.

Henrique IV, porque a mascara descera a todas as classes, e servia para fins immoraes e criminosos, limitou-lhe o uso com privilegio apenas para os fidalgos e donzelas nobres; mas, depois da revolução de 1793, o uso da mascara generalizou-se e popularizou-se.

E' portanto, muito velha a mascara, e muito antiga a folia carnavalesca. No Egypto, na Grecia, em Roma, e em toda a parte onde havia uma sociedade progressiva, o Carnaval pulava, saltava e brincava.

Era a festa dos Tôlos, a festa do burro, o cortejo do boi gordo, as cavalgadas do famoso Gargantua Galaffre, por toda a Europa, com mais alegria e vivacidade, com mais espirito na França, na Hespanha, onde tinha sumptuosidade rara o enterro do Carnaval de Barcelona, sobre a Rambla, e o enterro da sardinha em frente ás portas de Atocha e de Toledo, em Madrid.

No norte, especialmente na Alemanha e na Russia, o Carnaval tinha um aspecto mais grave, mais serio.

Em Veneza, então, é, desde tempos antiquissimos, alegre, folião e divertido.

Como agora o de Nice, o antigo Carnaval de Veneza, ainda republica, chamava estrangeiros de todas as raças e paizes. Era durante essa festa de alegria e de prazer que todos os annos se celebrava o casamento do Doge com o Adriatico, em que o celebre anel do Papa Alexandre era mettido, com toda a pompa dos rituaes, no dedo do chefe da republica veneziana, symbolisando esse enlace a supremacia nos mares, em reconhecimento do soccorro e asylo que os habitantes d'essa linda cidade do Adriatico haviam prestado ao Pa-

pa, contra o celebre Frederico Barba Roxa.

Se, pois, os antigos, tinham todos os annos uma luarada de prazer e de folia; se riam, se folgavam, se esqueciam severidades e rasgavam a mascara em gargalhadas francas, por que não havemos nós de fazer o mesmo?

O «ORACULO»

Recebemos de Lisboa um esplendido livro, cujo titulo é o que n'esta local nos serve de epigrapha.

Esplendido livro, repetimos, tanto no que diz respeito á parte material como á utilidade d'elle como agradável entretenimento e aviso de successos futuros para quem o consulte.

Trata se nem mais, nem menos de um livro que por uma maneira engenhosissima responde, e com acerto, a perguntas que o proprio livro contém.

Sem exagero, nemlouvaminhas, diremos que é por todas aquellas qualidades uma importante obra, crescendo ainda a de ser, como o seu prefacio o diz, a consultada, nas vespersas das snas arrojadas emprezas, por Napoleão Bonaparte, que o tinha como um thesouro sagrado.

Mais e mais no prefacio se conta, que não transcrevemos por falta de espaço, o que viria corroborar, se o fizéssemos, a importancia do Oraculo.

Falámos, em cima, da parte material. Diga se a verdade: a impressão que sentimos ao ver o Oraculo, com uma elegante capa, contendo a gravura, em relevo, de Napoleão consultando o seu livro predilecto, e com um trabalho de typographia de primeira ordem, foi a de que não se pôde fazer melhor nas melhores casas nacionaes e estrangeiras.

E depois o preço do Oraculo é convidativo: 200 réis brochado e 300 réis com cartouagem especial em percalina.

A casa que produziu tão bello trabalho de encadernação é a do sr. Alfredo David, com officina de encadernador na Rua Serpa Pinto, 30 a 36, em Lisboa, a mais importante no genero d'aquella cidade e para onde podem ser feitos todos os pedidos de encomenda do esplendido livro, crescendo, no entanto, ao preço acima mencionado a importancia de 10 réis para o porte de correio do volume brochado e 20 réis do cartonado.

O Oraculo, além d'aquella casa encontra-se á venda em todas as livrarias do paiz.

LIVROS

«(NO PAÍZ DO SOL)»

POR

LUDOVICO DE MENEZES

Hoje, ao contemplar o Mondego deslizando suavemente como uma fita de prata, os meus amigos e companheiros de quarto, todos algarvios, numa evocação saudosa da provincia dos nossos amores, acordaram me lembranças meio adormecidas. E sabeis porquê? Porque entre elles, um vira em casa dum nosso visinho, um livro recentemente publicado, não já novidade para todos, porque muitos de nós o conheciamos em parte, por o proprio auctor nos ter lido alguns trechos ainda inéditos ao tempo. Esse livro, verdadeira tela do Algarve, tem para nós um duplo valor. Primeiramente o merecimento real, que se lhe não contesta, nem eu venho aqui dis cuti-lo, e, depois, porque a elle liga-se uma parte da nossa vida, talvez, a mais alegre e descuidosa, quando numa agradável familiaridade, conviviamos com o auctor, que, com a santa paciencia dum martyr autentico, nos explicava a nós, estudantes cábulas, as lições de physica e chimica. Foi assim, de animo alvorçado, numa suave disposição de prazer, que eu corri a ler o livro, adivinhando de antemão o encanto que me causaria.

«No paiz do sol!» que titulo tam suggestivo! Parece-nos que elle resume toda a alacridade dum raio doirado, toda a vivesa duma manhã de agosto; deve haver ahí risos e flores; madrigais dos

rouxinois e suspiros de amantes. «No paiz do sol», na terra das moiras encantadas, onde as fontes, pelas horas mortas da noite, trocam beijos amorosos com o luar; onde, apesar de tantas galas, ha a tristesa indefinida de quem soffre; onde o mar, docemente, numa melopêa triste, nos canta uma eterna canção... Mas não nos deixemos arrebatados pela imaginação. Abramo-lo e faça-se de pois o nosso juizo, diga-se a nossa impressão.

Ao principio, suggestionados por aquelle titulo, julga-se que iremos encontrar nelle alguma daquellas paisagens ridentes do Algarve, que nos fallam á alma com a sua estranha harmonia. Illusão! Alii, não se cantam os caprichos da natureza, não ha a fantasia arrebatadora dum poeta, mas a triste sa vaga da serra, rescendendo a perfumes, o silencio do ermo, falando ao coração. Conhece se que o auctor, para a descrever tam magistralmente, tam artisticamente, não só a devia ter percorrido, mas interpretou a com a fina percepção, com a rara comprehensão da arte. E é assim que nos consegue captivar e nos leva, como que num sonho, através de toda essa parte norte do Algarve, tam diferente da do litoral, com uns costumes propriamente seus, vivendo alheada de toda a outra vida que não seja a sua. E para muitos de nós, que por desgraça mal conhecemos essas regiões seranas da nossa provincia, tam características e cheias de melancolia, elle encerra o dom maravilhoso de no-las mostrar ao natural, sem as pretensões vaidosas de quem se vangloria de superioridade, mas com o carinho e amor de quem não ignora o seu merecimento.

Felicitações, pois, ao seu auctor que assim deseja tornar conhecido o «paiz do sol», ao qual, talvez, só o prendam laços de amizade, e, queira Deus, que a sua obra seja incentivo para que, no futuro, escriptores nossos provincianos não descurem o seu, para irem procurar o alheio. E, ao mesmo tempo, ficamos lhe imensamente gratos, porque as horas de leitura do seu livro foram para nós uma evocação constante das nossas aldeias, dos nossos campos, e sem o querer, dos nossos amores.

Coimbra, 31 de janeiro de 1907.
Jayme Cunha.

O HERALDO
TAVIRA
HEBDOMADARIO NOTICIOSO
O jornal algarvio mais barato e de maior circulação
Politica, Echos, Criticas, Poesia, Chronicas Agricolas, Litteratura, Arte, Actualidades, Artigos diversos
Collaboração assidua dos melhores escriptores algarvios
Servico completo de informação em todo o Algarve
Correspondentes em todas as localidades da provincia
Preço de assignatura: Tavira (cidade) anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Fóra de Tavira: anno, 1\$200 réis; semestre, 600 réis.
Anuncios até 10 linhas por 200 réis e anuncios permanentes por preços modicos.
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

CATHARINA MADEIRA
Ao cabo de penoso soffrimento falleceu em Cacella na madrugada de quarta-feira a sr.^a D. Catharina dos Santos Madeira, muito extremosa esposa do sr. Antonio dos Santos Madeira, actual regedor d'aquella freguezia.
Era muito estimada e por isso a sua perda foi muito sentida. O seu funeral, realisado no dia immediato, foi um dos mais concorridos que se tem realisado n'aquella freguezia, assistindo perto de 300 pessoas de Cacella, Castro Marim, Villa Real e Tavira.

D. Maria Isabel Barbosa Centeno

Victima d'um forte ataque de gripe que lhe aggravou antigos padecimentos falleceu pelo meio dia de quarta-feira ultima, na casa de sua residencia n'esta cidade, a sr.^a D. Maria Isabel Barbosa Centeno, viuva do malogrado commerciante José Rodrigues Centeno, mãe dos srs. José, Sebastião e João Rodrigues Pinheiro Centeno e sogra dos srs. Manuel Rodrigues Centeno, considerado proprietario de Martim Longo e dr. José Ribeiro Castanho, delegado do procurador regio em Extremoz.

Era senhora de acrisolados dotes de virtude, muito respeitada e considerado no nosso meio, e a sua perda, sendo chorada por todos que a conheciam e estimavam, será tambem sentida por aquelles até onde chegava a prodigalidade do seu coração.

O corpo, em caixão de chumbo encerrado em urna de mogno, sahio da casa de residencia na rua das Portas de S. Braz para a igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo em cujo cemiterio ficou depositado.

Foi muito concorrido o funeral, tendo pegado ás borlas do caixão, os srs. coronel Francisco Anjos Marinho, major José Chrisiano Braziel, capitão Francisco da Luz Cesar Ribeiro, capitão José Vicente Cansado, commendador João Possidonio Guerreiro, dr. Joaquim do Nascimento Trindade, Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo e Alvaro Mendes Torres.

A chave do caixão era conduzida pelo sr. Sebastião José Teixeira Neves d'Arção.

Da igreja para o cemiterio foi o prestito funebre acompanhado pela philharmonica dos Namarraes que executou a marcha funebre de Chopin.

Sobre o athaude foram depostas as seguintes corôas.

De violetas de Parma com bouquet de murta e rosas chá e a seguinte inscripção a ouro em fitas de seda preta: *A' sua estremecida mãe—José, Virginia.*

De violetas russas com bouquet de accacias, rosas e lilases e a seguinte inscripção a ouro em fitas de seda prata: *A' memoria de sua estremecida mãe e sogra—Eterna saudade de sua filha e genro: Maria das Dores, Francisco G. Pinto.*

De violetas russas com ramo de amores perfeitos, jasmims e rosas e a seguinte inscripção a ouro em fitas de seda roxa: *A' memoria de D. Maria Isabel Barbosa Centeno—Eterna saudade de sua cu nhada Amelia, filhos, nôra, genros e netos.*

De violetas com ramo de amores perfeitos, jasmims e rosas e a seguinte inscripção a ouro em fitas de seda roxa: *A' memeria de sua estremecida sogra e avó—Manoel Rodrigues Centeno e filhos.*

De violetas, com bouquet de rosas, chrysanthemos e lilases e a seguinte inscripção a ouro em fita de seda preta: *A' memoria de sua extremosa mãe, sogra e avó—Sebastião, Maria das Mercês, Sebastião Maldonado Centeno, João Maldonado Centeno.*

De violetas de Parma, com ramo de chrysanthemos, amores perfeitos, lilases e myosotis e a seguinte inscripção a ouro em fitas de seda: *Immensa gratidão e saudade de sua filha, genro e netos: Laura, José Castanho, José Centeno Castanho, Maria Isabel—A' memoria de D. Maria Isabel Barbosa Centeno.*

De chrysanthemos, com amores perfeitos, lilases e murta e a seguinte inscripção a ouro em fitas de seda preta: *A' memoria de nossa saudosa e querida mãe e tia D. Isabel Barbosa Centeno—João Centeno, Maria Adelaide.*

PAPEL

Caixas com 50 folhas e 50 sobres, 180 réis. Boa qualidade.

Vende-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

O OCCIDENTE

O ultimo numero d'esta antiga e considerada revista quinzenal illustrada de Portugal e Extrangeiro, feita sob a direcção artistica de Gaetano Alberto, insere entre a variada collaboração litteraria em que sobressae o delicado estylo de D. João da Camara na *Chronica Occidental*, profusa quantidade de gravuras que a excellente qualidade do papel de impressão faz realçar de perfeição e nitidez. Essas gravuras são as seguintes: Oliva Petrella, a distincta cantora actualmente no Theatro de S. Carlos; Um menestrel, escultura de Costa Motta para a sala das festas do Grande Hotel do Bussaco; duas grandes vistas, com aspectos diferentes, do referido Hotel; O novo chá da Persia Mahomed Ali Mir-a e o seu antecessor Muzaffer Edz Dine.

REVISTA DE INFANTERIA

Publicou se o n.º 2 (Fevereiro) d'esta conceituada revista militar que mensalmente se publica em Lisboa com a collaboração dos melhores escriptores militares e que vae já no seu decimo anno de publicidade.

O summario do ultimo numero é o seguinte: A evolução da tactica de infantaria, de Adriano Beça; Organização militar colonial, de F. S.; A distribuição de caçadores, Soldos, A festa militar, Bibliographia e Secção do estrangeiro, da redacção.

REVISTA AGRONOMICA

Refere-se a dezembro de 1906 e é portanto o ultimo numero do seu quarto volume annual o numero ultimamente publicado d'esta publicação mensal da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal dirigida pelos srs. Verissimo d'Almeida, J. Rasteiro e Souza da Camara. Summario: Um pequeno syndicato agricola, de D. Luiz de Castro; Fixação do Azoto atmosferico pelos vegetaes, de Lima Alves; As mycorhizas e a sua importancia no desenvolvimento das arvores florestaes, de Antonio Mendes de Almeida; Notas de Pathologia Vegetal, de José Verissimo d'Almeida; Da Catumbella ao Alto Zambeze, de Carlos E. de Mello Geraides; No Instituto de Agronomia e Veterinaria, de V. d'A.; Contribuciones ad Mycofloram Luzitaniæ, de J. Verissimo d'Almeida et M. de Souza da Camara; Noticias officiaes.

GAZETA DAS ALDEIAS

Recebemos o n.º 577 d'este importante semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis que desde ha 12 annos se publica no Porto sob a direcção illustre de Julio Gama. Summario: A «Gazeta» e a sua função social, de Julio Gama; Os bambús comestiveis, de Eduardo Sequeira; Doryphora das batatas, de Julio Gama, Ophthalmia dos recém-nascidos, do dr. José de Magalhães; O Tendilhão, de Eduardo Sequeira; Economia domestica (Tortinhas) de D. Sophia de Sousa; Consultas (secção onde varios colaboradores da revista respondam a todas as consultas feitas pelos assignantes); Secções e Artigos diversos; Chronica dos Acontecimentos; Folhetim etc.

Dr. Francisco Côrtes

Com a idade de 63 annos falleceu em Faro na tarde de terça-feira ultima, após cruciante soffrimento de alguns dias, o distincto medico d'aquella cidade sr. Francisco Lazaro Côrtes, sub-delegado de saude, e uma das mais salientes individualidades d'aquelle meio.

Ha muitos annos que ali exercia a profissão clinica, sendo tambem co-proprietario da *Casa de saude*, A's suas excellentes qualidades de medico alliava nobilissimas qualidades de coração que bem prodigo foi de protecção e benemerencia.

Pertenceu ao partido progressista, dispondo em tempos de grande prestigio politico. Hoje mesmo, depois de muitos annos de inactividade, a sua perda é bastante sensivel nos destinos d'aquelle partido n'esta provincia.

CARTA DE NICE

NOTAS DO CARNAVAL

Escrevo-lhes de Nice, d'esta terra excepcional, do céo eternamente azul, mar azul como d'aguas thyrrenas, recantos desvendados pela phantasia dulcida de Lorrain, n'algumas paginas do «Propos de ames simples»; Nice está em festa, o Carnaval, este carnaval magnifico de luz, de côr, de som, depois de ter feito a sua entrada triumphal e alacre, alvoroça almas, sobre alleluias graciosas de risos nos labios das mais lindas mulheres, mulheres de todos os paizes, das mais longinquoas regiões, perfis de louras aristocraticas, pallidas e elegantes, inglezas, russas que trazem no olhar o desespero e a descrença, homens com as mais curiosas physionomias, multidão tumultuosa e sussurrante, alegre, viva, entusiastica. E, as festas proseguem, cheias de ruido, de *entrain*, com alegres mascaradas perpassando, grupos, a graça ironica de mãos dadas á belleza e á mocidade, a esturdia, a bohemia sem impetos estouvados, mas vivissima, com o seu travo delicado, d'arte quasi.

Mas se a parte objectiva das festas se pode descrever difficil não será commentar o fundo subjectivo e espirital da alegria que brilha em todas as boccas, que se expande em todos os corações, entoando uma especie de hymno pagão a todas as forças mysteriosas da natureza, alegria doída, rubra como uma contagiosa flôr de perfume esionteante. Mas, ha ainda a referir o espectáculo da luz, das projecções electricas, enchendo a cidade, á hora nocturnal de todas as allucinações, de gemmas d'oiro, de fogarões luzentes, luz estridula, luz polychroma, como n'um sonho do paiz de feeria a luz das visões phantasticas. E tudo passa, recorta se, illumina-se, sombra e luz, clarões enormes de incendio, recantos cheios de treva, cambiantes, tudo caminha para uma região de ventura ephemera, de sonho espiritalisado, quente, harmonioso, vibrante.

A Rainha da Côte d'Azur, sobre o seu throno, deliciosa e gentil, vae no seu carro magestoso, no meio de uma bella côrte de princezas encantadoras. A côrte são as «Cartas», desde as ingenuas e simples até ás apaixonadas e ciumentas.

E quanta graciosidade allusiva ha, quanta perfidia doce, quanto riso, que porção enorme de gargalhadas esparsas no ambiente perfumado, do céo azul, do mar azul, d'este paiz de lenda e de adoração.

Madame Carnaval, a *missé*, é como lhes disse, uma figura louca e gentil, com duas grandes saphiras, côr do nosso céo, e coberta de lanzejoulas pelos braços nus, como uma figura decorativa arrancada á mais ardente e doída phantasia. Espaduas nuas e cabellos soltos, louros, da côr dos trigaes e de certos poentes luminosos de agosto. A sua bocca, aberta n'um sorriso, era como uma sangrenta papoula ardendo em alegria, e, n'uma ampla cadeira Luiz XV, conduzia, positivamente, um leque ornado de vegetaes. O carro era puxado a duas parelhas, unha a fórmula d'um antigo galeão, e o jorro das luzes, de quinhentas lampadas electricas, abria clarões fecundos.

E' ao lado d'este Carnaval, doído de ruidos e de alegria, passa a graça eterna nos perfis bouros de algumas lindas mulheres, mulheres de gestos gracios, de linhas perturbadoras, harmonia e esbeltez, mocidade, esperança candura, a vida que se exteriorisa nas suas variadas e complexas manifestações. A vida que sorri.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de fevereiro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
13	4.30	manhã	14	1.03	tarde
15	5.43	"	16	2.21	"
18	7.37	"	19	4.25	manhã
20	9.06	"	21	5.51	"
22	11.33	"	23	8.31	"

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem

CARNAVAL

(a um dominó)

Emquanto a mãe mendiga nas estradas, Ri o palhaço á doída multidão... Que choro atroz ha nessas gargalhadas! Que carnaval ha nesse coração!

El-rei cahiu ao golpe das espadas, O herdeiro chora sobre a fria mão... Mas que prazer nas lagrimas deitadas! Como é soberbo herdar uma nação!

E, quando nesse bailo deslumbrante, No sonho d'uma walsa estonteante, Fundimos nossas almas numa só,

Atravez d'essa máscara a sorrir, Eu bem vi uma lagrima cahir Dos olhos teus, meu pobre dominó!

Luiz Guimarães (filho).

A NEVE

Brrr!!... Parece que uma profunda perturbação cosmica acaba de levar o Algarve para as proximidades do polo norte, paredes meias da Siberia, e que jámais gozaremos os esplendidos dias de sol, tão cheios de saude como communicativos de alegria. Ha uma semana ainda esta provincia estava no seu primitivo lugar, recebendo a confortadora benção d'um delicioso sol de inverno, para a qual se dispensava o uso dos fortes cobertores ou das pelças caras. Mas hoje, que differença! Não ha luz de sol que nos aqueça nem roupa que nos agasalhe.

Se não houve perturbação cosmica, o frio, o principe siberiano tão conhecido dos paizes do norte que habitualmente viaja, quiz este anno estender até ao sul a sua excursão annual e eis que ahi está de visita, com o seu gorro de pelles e o manto alvenitante de neve cobrindo a magestade das montanhas.

Foi na segunda feira que o principesco visitante se fez anunciar por uma subita descida thermometrica que no dia immediato chegou ás proximidades de zéro, marcando então a phase triumphante da visita. A natureza, como de costume no norte, recebeu o com a sua *toilette* alvissima de neve, dando á nossa serra um aspecto verdadeiramente alpino e cujo encanto os nossos olhos gozaram pela primeira vez.

Se não fosse a nortada glacial que nos retalhava as carnes e nos punha o pingo no nariz, predispondo-nos á *grippe* que ora faz as delicias dos medicos e dos pharmaceuticos, levariamos o dia a admirar esse surpreendente aspecto da serra nevada, como noiva preparada para o seu grande festim nupcial.

Podé calcular-se o quanto de susto a queda do nevão levou á gente da serra, que nunca tinha observado semelhante espectáculo. Os primeiros flocos de neve começaram a cahir pelas 10 horas da manhã de quarta feira e levou a chuva até á noite do dia immediato. Na serra de Alcoutim, sobretudo em Pereiro, Giões e Martinlongo, houve sitios onde a neve fez importantes estragos no gado.

Ainda agora, nas nossas officinas, uma mulher do sitio da Amarella, da freguezia de Cachopo, nos contou como que ainda apavorada, os trabalhos e o susto que todos por lá passaram.

Na manhã de quinta e sexta feira, para que se abrissem as portas d'alguns casebres, foi preciso fazer uso da enxada para as desobstruir da neve. Na Alcaria do Cume foi encontrado morto, enterrado na neve, um pobre de Cachopo que andava a pedir por aquelle sitio. Não nos consta, até agora, qualquer outro desastre pessoal.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	400	14	litros
Cevada.....	240	"	"
Chicharos.....	500	18	"
Feijão raiado....	1200	"	"
Grão.....	1200	"	"
Milho de sequeiro.	500	"	"
Trigo.....	640	14	"
Batata.....	540	15	kilos
Azeite.....	3000	10	litros

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:
Hoje, 10—D. Joaquina Aboim d'Ascensão.
Segunda, 11—D. Maria das Dores Barroso, D. Maria de Lourdes Ferreira, D. Maria Helena da Silva Pinto, Francisco Gonçalves Pinto.
Terça, 12—D. Maria Luiza Fructuoso da Silva, D. Concha Azevedo, D. Clara Abecassis Fernandes Vargas, D. Maria Victoria de Mattos Cumano, Rodrigo Ferreira Aboim, Fernando Barbosa y Pego, rev. José Parreira Espada Callapez.
Quarta, 13—D. Augusta Xavier da Silva Mello e Sabbo, José Francisco Travassos Neves.
Quinta, 14—Conselheiro João Franco e a menina Brites Baptist. Falção.
Sexta, 15—D. Ritta Augusta Celorico Tamisa Barreira, D. Jovita Clara de Moura, dr. Mathheus Teixeira d'Azevedo, Torres José Gomes Apollonia, José Côrtes Ferreira de Souza, Joaquim Eduardo dos Santos.
Sabbado, 16—D. Maria da Conceição Silveira Sant'Anna, Antonio Fernando do Régio Chagas.

Está em Lisboa, onde tenciona passar a temporada carnavalesca, o sr. commendador Manoel Thomé Viegas Vaz, de Olhão.

Na egreja parochial do Almancil realizou-se no dia 30 de janeiro ultimo o consorcio da sr.ª D. Anna do Rosario Carrusca, dama de acrisolados dotes de virtude, com o sr. Manoel Guerreiro Mealha.

A noiva foi acompanhada á egreja pelas sr.ªs D. Maria da Gloria Pinto, de Loulé e D. Catharina de Sousa Gago, do sitio da Borda, na freguesia de Santa Barbara de Nexe. Testemunharam a cerimonia os srs. Joaquim de Sousa Ramos Faisca, administrador em Loulé e Joaquim Manoel Farello, escrivão notario na mesma villa.

Effectuou-se domingo n'esta cidade o baptismo d'uma filhinha do sr. João Pedro Augusto Soares, sollicito funcionario da estação telegrapho-postal. A neophita recebeu o nome de Maria José, tendo por madrinha sua tia D. Maria José de Vasconcellos Tello e por padrinho seu tio sr. José Mendes Tello, de Villa Real de Santo Antonio.

Com o nome de Maria baptizou-se na quarta-feira uma filhinha do sr. Antonio Ondas Soares, d'esta cidade. Foi madrinha sua tia D. Maria da Encarnação Soares e padrinho seu tio Victorino da Conceição Soares.

Na egreja de Santa Maria effectuou-se na quarta-feira o casamento do sr. Victorino da Conceição Soares, d'esta cidade, com a sr.ª D. Maria do Nascimento Pescada, estremeçada filha do sr. João Pescada. Acompanhou a noiva á egreja a sr.ª D. Maria Amelia Peres Gomes e foram padrinhos os srs. Antonio Joaquim Madeira, do Azinhal e Antonio Ondas Soares.

Chegou hoatem a Tavira o sr. Jayme Cansado.

Acompanhado de sua esposa passa n'esta cidade os tres dias de carnaval o sr. Joaquim Julio de Oliveira Baptista recobrador em Albufeira.

Caminhos de ferro

Ha dias, na camara dos pares, como o sr. Mello e Souza professasse um discurso contundente para o conselho de administração dos caminhos de ferro do estado, frisando que a sua apregoada autonomia não obstava a irregularidades e deficiencias nos serviços d'essa mesma administração, sahio logo á estacada, como destemido paladino d'esse conselho autonomo, o sr. conselheiro Pereira de Miranda que na sua entusiastica hosianna á obra proficua do mesmo conselho alliou um caloroso elogio á excellencia do material e não sabemos que mais cousas maravilhosas.

Ora para que o sr. conselheiro Pereira de Miranda podesse mais convictamente desfazer-se em calorosos elogios á excellencia do material, conveniente era que, antes de referilos, se resolvesse visitar o Algarve por uma d'estas manhãs chuvosas e frias do inverno que ora passa e, esquecido do seu preponderante logar que lhe dá direito ao conforto de salão especial nas linhas do Estado, viajasse, como qu'quer misero mortal, n'uma d'essas carruagens de terceira classe que o conselho de administração traz em serviço nos *tramways* do Algrve.

Bastariam cinco minutos de viagem para que o illustre paladino do material dos caminhos de ferro do Estado observasse de *motu proprio* as agurras e contratempos a que se expõem de inverno os desventurados passageiros d'essa classe nos *tramways* d'esta provincia. Como por varias vezes temos dito as terceiras classes nos referidos *tramways* são só de carruagens de ar livre e assim lhe chamamos porque nada tem que possa resguardar os passageiros das constantes *intemperies* da temporada invernos. São carruagens completamente abertas, apenas com cortinados de lona que não resistem ás mais pequenas refregas de vento e que,

nos dias chuvosos, não evitam que dentro da carruagem chova como em plena rua. Ainda n'um dos ultimos dias de maior chuva, o revisor d'um dos *tramways* teve de fazer transitar para uma carruagem de segunda classe todos os passageiros d'uma carruagem de terceira onde chovia torrencialmente e onde, por isso, a agua chegava já aos joelhos dos passageiros.

Agora, com a chuva e sobretudo com o frio intenso dos ultimos dias, tem redobrado os protestos e as indignadas sensuras contra quem tão vergonhosa e abusivamente desatende os interesses do publico consentindo que, continuem a fazer serviço de inverno carruagens que só servem para verão e que, por isso, não offerecem condições algumas de conforto.

Um outro assumpto de summa importancia affecta agora os interesses do publico algarvio perante o conselho de administração dos caminhos de ferro do sul e sueste. E' o facto de estar annunciada a supressão dos *tramways* n.ºs 211 e 212, o primeiro dos quaes parte de Faro ás 6 32 para chegar a Villa Real as 9 horas da manhã e o segundo voita de Villa Real as 9,12 para chegar a Faro ás 11,55.

E' este o unico *tramway* que todos os habitantes de sotavento do Algarve podem aproveitar para ir a Faro a tempo de encontrarem abertas todas as repartições publicas e por isso se pode calcular o prejuizo que traz a sua supressão.

Consta-nos que as camaras municipais de Tavira, Olhão e Villa Real vão representar a sua magestade no sentido de se sollicitar a continuação do referido *tramway*.

A PROVINCIA

Faro

A nova direcção do *Gymnasio Club*, no presente anno, ficou assim constituída: Jacintho da Cunha Parreira, presidente; Albino Fernandes Pinto, thesoureiro; José da Encarnação Vieira Junior, secretario; tenente Floriano José, Paulo da Silva Pinto, Avila e Horta e Eduardo Seraphim Junior, vogaes.

Os novos directores assumiram as suas funcções em dois do mez corrente e, segundo nos consta, preparam n'aquella prosperante casa de recreio um Carnaval á *sensation* havendo reuniões em domingo e terça feira gorda.

—Por causa de varios objectos apprehendidos, na occasião da visita de entrada em Lisboa, foi o mestre do hiate *Riffenho*, da matricula d'este porto, condemnado na multa de 345\$400 réis.

—O sr. dr. Antonio Guerreiro Falleiro, juiz de primeira classe no quadro da magistratura judicial, foi collocado n'esta comarca, vaga pela transferencia do dr. Domingos de Abreu.

—Foi promovido a tenente medico de reserva o alferes medico de reserva dr. Francisco Vaz.

Loulé

A camara municipal marcou aos empreiteiros do mercado publico d'esta villa um novo praso para o acabamento do referido edificio.

—De regresso de Moçambique encontra-se n'esta villa o sr. Braz Marreiros Netto.

Olhão

A direcção do *Gremio Olhanense* resolveu não aceitar nas suas salas os forasteiros que accidentalmente aqui se encontram.

Villa Real

Deixou de ser administrador gerente da Fabrica do Gaz e passa a fixar residencia em Cadiz o sr. Francisco Portyllo y Portyllo.

—Tem estado aqui esta semana o sr. dr. Carlos Fuzetta.

Promoção

Consta-nos que na proxima *Ordem do Exercito* deve vir promovido a major e collocado em infantaria 21 (Penamacor) o capitão de infantaria 4 sr. José Vicente Cansado.

CARNAVAL EM TAVIRA

De anno para anno accentua-se a vertiginosa decadencia d'este agudo periodo de carnaval que em tempo foi para nós de festança brava, e que hoje passou a uma phase de quasi insuportavel monotonia, sem festa nas ruas e apenas com um ou outro baile nas sociedades de recreio ou n'alguma casa particular que persiste em conservar a tradiçãõ folgazã e turbulenta d'esta festiva quadra de riso.

Este anno tem-se podido contar as mascaradas das ruas, nas escassas noites em que tem apparecido. Casas que as recebem, poucas, talvez nenhuma.

A nota de guerra á sensaboria deu-a o *Gremio Tavirense* com as suas reuniões familiares em todos os domingos de temporada, reuniões que tem decorrido entusiasticamente animadas, principalmente a ultima em que se dançou com *entrain* até de madrugada e cuja assistencia femenina se constituia pelos seguintes nomes: D. Maria Luiza Amado da Cunha, D. Maria Victoria Aboim Ferreira, D. Maria Joanna Pessoa Aboim, D. Herminia Franco, D. Emma e D. Alda Ferreira, D. Angelina Campos, D. Ilda Campos, D. Esther Guerreiro, D. Maria Sebastiana d'Araujo Ribeiro, D. Laurinda Guerreiro, D. Esther Machado, D. Lisbella Pessoa Machado, D. Maria Adelaide Matinho, D. Maria Luiza Quadros, D. Thereza Cruz, D. Augusta Cruz, D. Maria Cruz, D. Maria das Dores Pires Soares Aguas, D. Carlota Trindade, D. Maria Trindade Vizetto, D. Maria Simões Pires, D. Assumpção Soares, D. Maria dos Prazeres Reis, D. Maria dos Martyres Vizetto, D. Rachel Silva e D. Marianna Cruz, e as meninas Thereza Aguas, Maria Aguas, Maria Guerreiro, Maria Amelia Cansado, Maria João Ribeiro, Maria Brazilel, Isabel Chaves e Maria Chaves.

Para esta noite está annunciado um esplendoroso baile nas salas do mesmo *Gremio* e para cujo brilho muito se exforça a commissão promotora. Na terça feira de entruado ha tambem reunião familiar.

MORTE D'UM BOMBEIRO

Falleceu ante-hontem o sr. Manuel dos Santos, operario colchoeiro e bombeiro da Associação de Salvação Publica. O enterro realizou-se hontem no cemiterio da Ordem Terceira de S. Francisco, indo o corpo na carreta da Associação e tendo comparecido o corpo de Salvação Publica com o seu segundo commandante sr. Arthur Raphael.

Sobre o caixão foram depostas duas corôas, uma offerecida pela familia e outra pela Associação de Salvação Publica.

EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade secretario da Camara e n'essa qualidade secretario recenseador do Concelho de Tavira.

FAZ PUBLICO:

QUE em conformidade com o disposto no artigo 26 do Decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901, e quadro dos prazos annexo ao mesmo se acham expostas a exame e reclamação na secretaria da Camara Municipal d'este dito concelho, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde em todos os dias não santificados ou feriados a contar de 9 até 18 do corrente mez, as relações dos eleitores e elegiveis inscriptos de novo para o recenseamento eleitoral do corrente anno de 1907, as dos eleitores eliminados do anno anterior e as do que transitam do mesmo anno para este; achando-se tambem, para cumprimento do alludido decreto, affixadas nas respectivas Egrejas parochiaes copias das mesmas relações. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, para ser publicado no jornal d'esta cidade e outros de equal teor que vão ser affixados ás portas das ditas Egrejas parochiaes.

Secretario da Camara Municipal de Tavira, 8 de fevereiro de 1907. Joaquim Augusto Barrot Trindade. (19)

4.º ANUNCIO

No dia 24 do corrente mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição, d'esta cidade, se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lance offerecer acima do preço da avaliação, os bens seguintes: Primeiro, uma propriedade no sitio da Arrothêa, freguesia da Luz d'esta comarca que consta de terra de semear, pereiras, pereiros, algumas outras arvores de espinho, nora, tanque, casas de moradia, ramada, palheiro e duas figueiras; foi avaliada em réis 700\$000. Segundo, uma propriedade no mesmo sitio da Arrothêa e freguesia da Luz d'esta comarca que consta de terra de semear, figueiras, vinha e pinheiros; foi avaliada em 300\$000 réis. Estes predios pertencem a Joaquim de Jesus Arraes e mulher Francisca da Graça, moradores na Ilha da Culatra, proximo do Cabo de Santa Maria, comarca de Faro, e são vendidos por virtude de execução de sentença que lhes move José Rodrigues Pinheiro Centeno, casado commerciante d'esta cidade.

São por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 1 de fevereiro de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão do 3.º officio, Estevão José de Sousa Reis. (14)

4.º ANUNCIO

FAZ-SE saber que no dia 17 do proximo mez de fevereiro á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição, se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer o seguinte: Uma caldeira de cobre, para destilar, avaliada em 45\$000 réis. Um armazem na travessa das Cruzes, freguesia de São Thiago, d'esta cidade que consta de um compartimento, uma casa e um poço d'agua, allodial, avaliado em 300\$000 réis. Estes predios, acham se descriptos no inventario orphauologico a que a procede por obito de José Ignacio das Dores, que residiu n'esta cidade e em que é cabeça de casal a viuva Maria Damazia Ramos e Dores, residente n'esta cidade. São vendidos por deliberação do conselho de familia e interessados. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 23 de janeiro de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão do 2.º officio, Arthur Neves Raphael. (16)

4.º ANUNCIO

No dia 17 do corrente mez de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vai pela segunda vez á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer sobre o preço porque agora é posto em praça, um predio urbano que se compõe de duas moradas de casas com um quintal commum onde se encontram um armazem, cabana e duas caldeiras para destillação, situadas, numa casa na rua de Santo Antonio, freguesia de Santa Maria, d'esta cidade, a qual consta de quatro compartimentos, dois sobrados, um pequeno quintal e metade n'um poço, foreira á Camara em 150 réis annuaes, e situada na rua do Sapal a outra casa que consta de tres compartimentos, sobrado e um pequeno quintal, allodial, predio que foi avaliado em 734\$575 réis e vai á praça por réis 600\$000. Este predio pertence ao casal inventariado por obito de José Rodrigues Jeronymo, que residiu n'esta cidade e em que é inventariante o filho Antonio Joaquim Rodrigues; e é o que não teve lançador na praça de 3 do corrente, annunciada por editaes e annuncios de 12 de janeiro ultimo. A contribuição de registo fica, na sua totalidade, por conta do arrematante.

Tavira, 8 de fevereiro de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão, José Joaquim Parreira Faria. (17)

TYPOGRAPHO

Precisa-se d'um typographo ou rapaz com conhecimentos de composição. Trata-se com o proprietario d'este jornal.

Um coração cheio de alegria



AMERICO PESSÔA.

O TESTEMUNHO

Porto, Rua de Cedofeita, 184, 7 de Março de 1906.

É com o coração cheio d'alegria que me dirijo a V. S. Meu filho Americo, que na tenra idade de 4 annos, se via a braços com a terrivel anemia e que tantas noites de insomnia me occasionou, a pensar n'esse mal, que m'o ia roubando lentamente, encontra-se hoje, graças á Emulsão de Scott, completamente restabelecido.

Antonio Pessôa.

A RAZÃO

No uso da Emulsão de Scott nunca ha deceções, em consequencia da sua energia magnifica (immensamente superior á de qualquer outra emulsão de oleo de figado de bacalhau), derivada da extremamente boa qualidade e pureza dos materiaes de que é fabricada e da perfeição scientifica do processo. A qualidade da

Emulsão de Scott

nunca varia, porque é do melhor que podem produzir o dinheiro, a pericia e o cuidado. O oleo de figado de bacalhau norueguez é o melhor do mundo, a Emulsão de Scott nunca contém senão o melhor do melhor. Outras emulsões, ao contrario, frequentemente contém oleos inferiores, ás vezes não provenientes do bacalhau, e portanto carecem por completo das notaveis virtudes medicinaes do oleo magnifico empregado na Emulsão de Scott. Para a vossa propria segurança, e dos vossos doentes, verifique se o peçador com o peixe está no involucro.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

OBRAS DE ASSIGNATURA

A CHAVE DA SCIENCIA

Ou a explicação dos principaes phenomenos da natureza

POR BREWER E MOIGNO

EM FASCICULOS A 100 RÉIS

A EXTREMADURA PORTUGUEZA

Primoroso estudo d'esta notavel provincia

POR ALBERTO PIMENTEL

Em fasciculos, a 60 réis; tomos, 300. Obra publicada no gosto do Minho Pittoresco.

AS OBRAS COMPLETAS

DE

L. A. REBELLO DA SILVA

A 200 RÉIS O VOLUME MENSAL

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

NOVA OURIVESARIA EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtem por preços excepçionaes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadelas de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.ª

508

PALMEIRA & FONSECA

Sociedade em nome colectivo com sede em Tavira

José Luiz Fonseca annuncia para os devidos effeitos que por escriptura de nove de corrente foi dissolvida esta sociedade, ficando a seu cargo todo o activo e passivo.

Tavira, 12 de janeiro de 1907,

9 José Luiz Fonseca.

THESOURA

Vende-se uma thesoura boa ingleza para alfaiate. Trata-se com Francisco Candido de Almeida, Tavira. 13

VICTORIA

Vende-se uma de 4 rodas com cabeça de coiro da Russia.

Trata-se com José Antonio Ramos e Barros, da Luz de Tavira. (10)

Novidade litteraria

LUDOVICO DE MENEZES

NO PAIZ DO SOL

Livro de impressões e aspectos algarvios

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

AOS NOSSOS ANNUNCIANTES

Para evitar os transtornos e difficuldade de cobrança participamos aos nossos annunciantees que d'hoje em diante todos os annuncios devem vir acompanhados da importância de 250 réis,

O serviço de annuncios officiaes e permanentes continua como até aqui.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(3872) Faro

HORTA

Vende-se uma no sitio da egreja na freguesia de Cacella, Ribeiro Junco. Tambem tem sequeiro com vinha e canavial. Trata-se com Manoel da Horta, morador no sitio de Vaulongo, freguesia da Conceição de Tavira. (5)

HORTA

Arrenda-se a horta da Bornacha em Cacella.

Quem pretender dirija se ao alferes João Braz de Campos, d'esta cidade. (15)

Almanack de Lembranças

A 320 réis

ALMANACK DAS SENHORAS

A 240 réis

ALMANACK ILLUSTRADO

A 150 réis

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira.

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas, uma na rua da Asseca onde esteve a ferraria, outra na estrada de Santa Catharina, que eram de Pedro Picanço.

Trata-se com Francisco Netto, em Santa Margarida. (18)

FOLHINHA DOS POBRES

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

PREÇO, 20 RÉIS